

Relatorio anual do ano de 1944
 apresentado pelo Professor Alexis Dorofeeff
 Chefe do Departamento de Solos e Adubos da
Escola Superior de Agricultura do Estado de M. Gerais
 a Diretoria da mesma.

Por meio do presente relatório, teremos o prazer, alem de pôr em evidência as atividades deste Departamento no decurso do ano letivo de 1944 próximo findo, de esclarecer também a situação material reinante nas respectivas instalações tanto no campo como nos laboratórios.

Quanto ao movimento das aulas, o quadro abaixo fornece todas as indicações necessárias para o seu esclarecimento.

Turmas	Matérias	nº de aulas	nº de alunos	nº de apr.	nº de repr.	nº aband.	Frequência
S-5	Solos e adubos	68	11	7	3	1	92,0%
M-3opt	Prat. de adub.	32	6	6	-	-	89,3%
S-8	Tecnol. rural	21	7				
S-6	Solos e adubos	77	11	11	-	-	94,0%
S-8	Constr. rurais	53	8	8	-	-	94,0%

N.B. O curso de Tecnologia da Turma S-8 foi ministrado por nós, apenas até o dia 18 de Setembro quando no dito curso foi entregue ao Dr. Jorge Leme, professor da respectiva cadeira, que acabava de chegar a Escola e que foi incumbido por essa Diretoria de concluir o programa.

Quanto as reuniões gerais, tivemos a oportunidade de fazer, durante as mesmas, duas preleções e que verteram sobre os assuntos seguintes:

- 1) A verdade sobre a produção petrolífera atual dos EEUU da América do Norte.
- 2) Os diversos aspectos da indispensabilidade das perguntas feitas pelos alunos aos professores.

Por ocasião da XVI^a Semana dos Fazendeiros ministraramos os seguintes cursos:

- 1) Sobre o curtimento racional do Esterco e a adubação orgânica.
- 2) Sobre a utilização dos adubos químicos.

Quanto aos melhoramentos, podemos considerar, como único melhoramento vindo de fôra, a aquisição, pela Biblioteca da E.S.A., de diversas obras sobre a Mineralogia, Geologia e Solos, destacando-se, entre as mesmas, a coleção da revista "Soil Science" e que, apesar de estar ainda incompleta, já assim será de um valor incalculável sob o ponto de vista do material para consultas e referências.

Nos Laboratórios e nas dependências do Campo, nada se fez para o melhoramento das suas instalações, por parte da Diretoria da E.S.A.

Ao contrário. Durante a maior parte do ano e que inclue todo o primeiro e uma boa parte do segundo semestre, observou-se um desinteresse completo nesse sentido, desinteresse esse perfeitamente demonstrado pelo caso da água na Esterqueira do Deptº quando, por causa de um concerto que podia ter sido executado em menos de 4 horas, a esterqueira ficou privada de água por um prazo de quasi oito meses.

Esse fenômeno de marasmo mórbido quanto aos concertos e melhoramentos indispensáveis, já datam aliás de há muito tempo.

Por exemplo, desde o início do ano de 1942 estamos aguardando a construção de uma privada portatil e de um pequeno depósito de ferramentas no sítio da atual esterqueira. Apesar de ter sido esse melhoramento reconhecido pela Diretoria como sendo útil, e apesar da mesma ter autorizado o respectivo serviço, desde aquela época longínqua até a presente data, único passo realmente dado no sentido de realisa-lo foi a confecção, pela Carpintaria, do assento da privada.

E ainda mais, quando tentamos, por conta do Departamento, de erigir as referidas construções, ficamos com o serviço embargado pela Diretoria sob a alegação de seríamos incapazes de executar as obras de acordo com a estética e o bom gosto!?!?

Só com a mudança da Direção da E.S.A. que conseguimos afinal, um ano depois de pedidos, os areios novos de carroça, em substituição dos velhos praticamente inutilizados, demora essa devida exclusivamente ao fato de ter sido a Selaria da Escola, durante todo esse tempo, ocupada em satisfazer os pedidos estranhos as necessidades desse estabelecimento.

Também, desde o início do ano de 1942, estamos batalhando inutilmente no sentido de melhorar-mos os meios de transporte desse Departamento pela aquisição de mais uma carroça destinada a auxiliar na tarefa de remoção, de todos os cantos dos terrenos da E.S.A., dos restos orgânicos diversos ali desperdiçados, para a Esterqueira.

Todas as dependências da Escola, interessadas na adubação ~~qui~~ orgânica, sempre dispõem de veículos desocupados na hora de mandar-se buscar na esterqueira o esterco curtido.

Não se observa, todavia, a mesma facilidade dos meios de transporte nas ocasiões quando o Departamento necessita dos mesmos para o carregamento da palha de café, ou outros quaisquer restos orgânicos em volume grande, para a sua esterqueira afim de que sejam curtidos.

Numa hora de aperto semelhante, dificilmente se consegue uma carroça aqui e outra acolá, sempre cedidas por prazos insuficientes e de muito má vontade.

Presentemente, o Departamento de Solos possue uma carroça apenas.

Com duas carroças ao nosso dispôr estariamos em condições de aproveitar de um modo mais completo e mais eficiente os diversos restos orgânicos disponíveis nos terrenos da Escola, inclusive o esterco do Estábulo Novo, atualmente, praticamente, desperdiçado.

A experiência de adubação do milho, organizada em 1943, em colaboração com os Departamentos de Química e de Genética, destinava-se, principalmente, a demonstração, por parte daquele Deptº, da viabilidade da aplicação dos cálculos de Mitscherlich aos dados obtidos da qualquer experiência do campo, desde que a mesma possuisse uma teste-munha e um tratamento apénas.

O Deptº de Solos, nunca negando o valor a Lei de Mitscherlich e os cálculos correspondentes, sempre condenou o modo simplista com que certos elementos desta Escola tentavam aplicar os referidos cálculos aos casos práticos de adubação.

Como éra de esperar, as tentativas de aplicação simplista dos cálculos relativos a Lei acima referida fracassaram redondamente.

Quanto a experiência em si, a mesma deu uma indicação positiva do aumento da colheita mediante a aplicação de superfosfato.

Todavia, a aplicação desse adubo mostrou-se ante-económica, em consequência da

computo do custo da adubação e do valor do produto relativo ao aumento conseguido.

A fim de esclarecer ao corpo docente e aos alunos do Curso Superior da E.S.A., interessados no assunto, o mecanismo do funcionamento da Lei de Mitscherlich, apresentamos, no clube "Ceres" um trabalho nesse sentido, ilustrado pelos cálculos baseados em dados de certas experiências feitas na Escola Agrícola de Cawnpore, na Índia, resultados esses publicados no livro "The Use of Fertilisers" de Jacob e Coyle.

Em 1944, organizamos, em elaboração com diversos outros departamentos, as experiências de adubação das seguintes culturas:

Batata ingleza,

Milho "Funck"

Milho "Catete"

Tomates.

Quanto aos pormenores da organização dessas experiências, os mesmos constam dos respectivos planos entregues a essa Diretoria.

Não houve, ainda, o necessário prazo para a apuração dos dados resultantes da experiência relativa aos Tomates.

A do milho "Catete" ficou um tanto prejudicada pela replanta das falhas, ficando duvidoso o aproveitamento de seus dados para os cálculos segundo Mitscherlich, primitivamente planejado.

Quanto as experiências da Batata Inglesa e do milho "Funck", estão progredindo maravilhosamente, sobretudo a última, a variação do aspecto de vegetação dos cujos diversos talhões demonstra clara- e inequivocamente a diferenciação entre os vários tratamentos aplicados.

Relativamente à análise dos Solos, devemos, infelizmente, confessar que não existe nenhum serviço contínuo e organizado nesse sentido nos laboratórios da E.S.A.

Os análises perpetrados tem um caráter esporádico e servem, na sua grande maioria, de demonstração aos alíneos ou para a verificação dos processos preconizados para

serem utilizados nas aulas práticas do curso de Solos.

Reconhecemos que essa falta dos trabalhos analíticos constitue uma grande lacuna nas atividades desse Departamento. É todavia inevitável em condições da má vontade com que nos esbarrávamos toda vez que tentávamos promover um aumento do pessoal técnico do Deptº.

A fim de remediar a situação e tornar o Deptº mais eficiente na parte das suas atividades supra-aludidas, tomo a liberdade de sujerir a essa Diretoria a solução seguinte:

Designar, para o laboratório do Deptº de Solos e Adubos um segundo zelador de modo que o Snr António Américo, único zelador atualmente ali existente, possa ficar livre dos afazeres da limpeza e da arrumação, passando a desempenhar o papel do auxiliar do laboratório, executando, sob a nossa supervisão imediata, todas as operações da análise física e química que, para a sua execução, não exigissem nenhum profundo conhecimento técnico.

O Snr António Américo, pela sua inteligência e por amor ao trabalho demonstrado durante a sua permanência no Deptº, promete a ser uma ótima pessoa para o desempenho da aludida tarefa.

Quanto as colecções científicas, levo ao conhecimento dessa Diretoria que completou-se, no decurso do ano próximo findo, a reorganização do mostruário petrográfico do Departamento.

Presentemente, a coleção possue 975 exemplares de minerais e rochas devidamente identificados, faltando, apenas, a confecção de um catálogo adequado.

Das excursões, tomemos parte da Grande, pelo Sul de Minas, São Paulo e Paraná, em companhia dos alunos da Turma que acaba-de se formar em 15-XII-1944.

Tivemos também a oportunidade de fazer duas viagens a Rio Branco. Uma em visita a usina e outra à estação experimental da E.S.A.

Os detalhes das referidas excursões constam dos relatórios entregues a essa Diretoria.

Na parte económica do Deptº temos:

a despesa de Cr. 27.000,00 com o pessoal durante o

Quanto a parte económica, tivemos a Despesa de

Cr\$27.000,00 com o pessoal docente e

Cr\$ 8.640,00 com o pessoal em geral

No decurso do ano o Departamento forneceu:

312800 quilos de Esterco do curral e

233700 quilos de palhe de café curtida.

Estamos com o deposito de Adubos muito bem suprido quanto ao Superfosfato, Far. de Ossos, Salitre do Chile, Cloreto de Potássio, Cinzas de Café e Calcáreo moido.

Faltam todavia os adubos fosfatados contendo fósforo soluvel em ác. cítrico, adubos azotados na base de Amônio e Azoto orgânico, e, dos adubos potássicos, o sulfato.

Esperamos que no ano de 1945 a Diretoria da E.S.A. demostre mais interesse do que é de custume na aquisição do material para os laboratórios da Escola.

É vital de conseguir-se com que a Comissão de Compras aplique a maior parte das verbas destinadas para esse fim não na compra de drogas e mais drogas como nos anos anteriores e sim na aquisição de vidros e de aparelhos.

Aqui mais uma vez tomo a liberdade de lembrar a essa Diretoria a necessidade da aquisição, para os Laboratórios de Solos, de aquecedores elétricos, do Microscópio Petrógráfico e do conjunto de Bouyoucos.

Viçosa, em 1 de Janeiro de 1945

Saudações


.....
Alexis Dorofeeff, Chefe do Deptº de Solos